

Climatério e menopausa: “Qual o real conhecimento dos enfermeiros sobre este tema”

Cassiane Angélica de Moura de Carlos

RESUMO

A relação entre o conhecimento e a aplicação pelo Enfermeiro sobre o período climatérico e a menopausa estimularam este O estudo apresenta uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e objetivo exploratório. A pesquisa foi realizada através de um formulário criado na plataforma “Google Forms”, com doze questões dicotômicas. Os participantes foram Enfermeiros, não sendo diferenciados idade, sexo ou áreas de atuação, totalizando um número de 33 participantes. O questionário esteve disponível pelo período de 01 de janeiro a 28 de fevereiro de 2019, sendo respondido de forma online. Após foi realizada a análise das respostas e as respostas convertidas em porcentagens. Após análise dos dados concluiu-se que na sua maioria os Enfermeiros possuem conhecimentos sobre o tema, não possuem dificuldades em falar ou trabalhar o assunto e reconhecem a importância de tal. Porém este estudo concluiu que o profissional Enfermeiro não dissemina este conhecimento entre sua equipe e não trabalha o assunto com os pacientes e comunidade que atende, a maioria acredita que os profissionais não têm conhecimento sobre o climatério e a menopausa e mesmo assim afirmam não realizar nenhum tipo de abordagem educativa, palestra ou sala de espera.

Palavras-chave: climatério. menopausa. saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

O presente estudo se refere a um estudo sobre o conhecimento dos Enfermeiros sobre o climatério, menopausa e se trabalham isso em suas unidades e suas equipes.

Segundo o manual de atenção à mulher no climatério e menopausa, publicado pelo Ministério da Saúde (2008), as mulheres são as principais pacientes a utilizarem os serviços do sistema único de saúde. Sendo necessária uma maior atenção a este público, devido as inúmeras transformações fisiológicas pelas quais passam ao longo da vida.

Temos como definição de climatério, segundo o a organização mundial de saúde a transição entre o período reprodutivo e o cessamento do mesmo. Já a menopausa é caracterizada como o último ciclo menstrual na vida da mulher, decorridos 12 meses, normalmente ocorrendo entre 48



a 50 anos de idade.

A menopausa normalmente é diagnosticada pela própria paciente, mas a confirmação pode ser feita através de exames laboratoriais de FSH (hormônio folículo estimulante), LH (hormônio luteinizante) e estradiol. Entre os sintomas estão ondas de calor- os famosos fogachos, secura e hipotrofia vaginal, diminuição da libido e ausência de menstruação.

O tratamento tem por finalidade amenizar os sintomas e é realizado através de terapia hormonal oral, suplementação alimentar e lubrificantes tópicos.

Diniz (2012) identificou a importância de trabalharmos o tema nas unidades de saúde dizendo:

Conclui-se que para o atendimento integral à mulher é necessária a realização de ações preventivas e de grupos de educação em saúde, promovendo autoconhecimento, melhora do autocuidado e a busca por mudanças de comportamento.

Segundo Brasil (2008): “é importante que os serviços de saúde promovam grupos psicoeducativos, espaços de escuta que sanem as dúvidas a respeito da vivência do climatério.”

Ainda segundo Brasil (2008), O compartilhamento de experiências auxilia na construção de conhecimentos acerca das crises inevitáveis vivenciadas pelas mulheres no climatério e menopausa; e oportuniza a expressão de sentimentos e sensações, muitas vezes não elaborados de forma consciente.

O ministério da saúde brasileiro, levando em consideração a importância do tema publicou em 2008 o Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa, para nortear e qualificar os trabalhadores da saúde sobre normas e diretrizes da política Nacional de Atenção Integral a Saúde da mulher.

O Enfermeiro é peça fundamental na atenção integral a saúde da mulher, com ênfase no climatério e menopausa, seja na consulta de enfermagem, como multiplicador de conhecimento e educador, para isso é de extrema importância domínio do assunto.

Então este é o objetivo do nosso estudo, identificar o real conhecimento do Enfermeiro sobre o assunto.

OBJETIVOS

Após inúmeras pesquisas e estudos, verificamos a carência de artigos brasileiros, publicados nos últimos 10 anos em que falassem sobre este tema, o que despertou nossa curiosidade, levantando algumas questões como: O assunto não é abordado por falta de conhecimento aprofundado do assunto?

MÉTODO

O estudo apresenta uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e objetivo exploratório.

A pesquisa foi realizada através de um formulário criado na plataforma “Google Forms”, com doze questões dicotômicas. Os participantes foram Enfermeiros, não sendo diferenciados idade, sexo ou áreas de atuação, totalizando um número de 33 participantes.

O questionário esteve disponível pelo período de 01 de janeiro a 28 de fevereiro de 2019, sendo respondido de forma online.

Após foi realizada a análise das respostas e as respostas convertidas em porcentagens.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo em questão teve a participação de 33 Enfermeiro. Realizamos 12 perguntas fechadas, do tipo dicotômicas.

Encontramos os seguintes resultados: 81,8% não consideram o climatério e a menopausa o mesmo evento fisiológico, 93,9 % conhecem os sintomas do climatério, 90,9% sabem como é realizado o diagnóstico da menopausa, 63,6

% sabem quais os possíveis tratamentos para o climatério, 75,8 % durante a consulta de enfermagem, diante das queixas da paciente, disseram saber diferenciar se ela se encontra no período do climatério ou da menopausa, 69,7

% afirmaram se sentem seguros para realizar consulta de assistência de enfermagem a mulher no climatério e menopausa, 78,8% se sentem confortáveis e seguros para tratar questões voltadas a sexualidade neste período, 78,8% afirmaram não ter problemas em trabalhar o tema: sexualidade no climatério e menopausa com casais, 100% dos entrevistados reconheceram a importância do Enfermeiro nesta fase da vida da mulher e a necessidade do conhecimento aprofundado do tema, 72,7 % não tem nenhuma dificuldade em realizar abordagens educativas, como palestras ou salas de espera sobre o tema, 69,7% acredita que sua equipe não tem conhecimento sobre o assunto e 66,7 % dizem que nunca realizaram nenhum tipo de trabalho de orientação, educação ou capacitação com a sua equipe sobre o assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos dados conclui-se que na sua maioria os Enfermeiros possuem conhecimento sobre o tema, não possuem dificuldades em falar ou trabalhar o assunto e reconhecem a importância de tal. Porém este estudo concluiu que o profissional Enfermeiro não dissemina este conhecimento entre sua equipe e não trabalha o assunto com os pacientes e comunidade que atende, a maioria acredita que os profissionais não têm conhecimento sobre o climatério e a menopausa e mesmo assim afirmam não realizar nenhum tipo de abordagem educativa, palestra ou sala de espera.

Talvez este seja um ponto para ser questionado em um segundo momento: Mesmo vendo as deficiências no conhecimento sobre o tema menopausa e climatério, porque os Enfermeiros não capacitam suas equipes e não trabalham com seus pacientes e comunidade

em geral este assunto? Tendo em vista que é um assunto de relevância a área da saúde e possui poucos estudos envolvendo o assunto.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. p. 192. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno, n.9).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- DINIZ, Valnice Lonídia Nicesa Machado. **Assistência a Mulher no climatério pela equipe de saúde da família**. UNA-SUS. Minas gerais, 2012
- FILHO, Jeffrey Frederico Lui *et al.* **Epidemiologia da menopausa e dos sintomas climatéricos em mulheres de uma região metropolitana no sudeste do Brasil**: inquérito populacional domiciliar. Rev Bras Ginecol Obstet., [S.l.], v. 37, n. 4, p. 152-158, mar. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v37n4/0100-7203-rbgo-37-04-00152.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2019.
- FONSECA, Ângela Maggio da *et al.* **Climatério: abordagem atual do diagnóstico e tratamento**. Rev. Bras. Med. [S.l.], v. 61, n. 2, p. 65-69, jan. 2004. Disponível em: <http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=2570>. Acesso em: 27 abr. 2019.
- FEBRASGO. **Climatério: manual de orientação**. São Paulo (SP): Ponto; 2010.
- FREIRE, Admárcia Lima *et al.* **Assistência de enfermagem à mulher no climatério e sua sexualidade: relato de experiência na atenção básica**. Revista Eletrônica de Trabalhos Acadêmicos ? UNIVERSO, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 1-12, m jan. 2016. Disponível em: <<http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=3GOIANIA4&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=2366&path%5B%5D=1519>>. Acesso em: 07 mar. 2019.
- ROCHA, Marcella Diana H. A. da; ROCHA, Pedro Albeirice da. **Do climatério à menopausa**. Revista Científica do ITPAC, [S.l.], v. 3, n. 1, jan. 2010. Disponível em: <<https://www.itpac.br/arquivos/Revista/31/4.pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2019.
- TRENCH, Belkis; SANTOS, Claudete Gomes dos. **Menopausa ou menopausas?**. Saúde soc., São Paulo, jan. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902005000100010>. Acesso em: 27 abr. 2019.